

***Intervenção proferida na Assembleia Regional pelo Deputado Aires Reis,  
a 13 de Novembro de 2002, sobre o Plano e Orçamento da Região para  
2003.***

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.

São Jorge estava à espera de outro Plano.

Na realidade, os documentos que estamos a discutir, e em particular o Plano e Orçamento para 2003, propostos pelo Governo Regional, nada trazem de novo à ilha de São Jorge.

Esperávamos, e temos esse direito, um Plano mais consentâneo com as nossas aspirações, trazendo algumas soluções, e noutros casos simples indicações que nos permitissem vislumbrar claramente caminhos que fossem de encontro à concretização de alguns dos nossos objectivos, traduzidos por diversas vezes nesta Assembleia como os grandes interesses e aspirações dos jorgenses.

Novas perspectivas de desenvolvimento ficam uma vez mais adiadas, aumentando a discrepância entre o desenvolvimento de São Jorge e o progresso da região.

*(sobre a ampliação do Aeroporto de São Jorge)*

As ampliações do aeródromo de São Jorge e da respectiva aerogare parecem não ter tido eco junto do Governo Regional.

Nem um sinal positivo aparece no Plano sobre este assunto.

Os condicionalismos daquela infra-estrutura são conhecidos de todos nós, mas a verdade é que só alguns é que parecem compreender a sua importância.

Gostaria de reafirmar o que disse aquando da discussão do Plano deste Governo, nesta Assembleia, há um e dois anos atrás: as penalizações de que São Jorge é alvo, motivadas pelas deficientes condições do seu aeródromo, vão motivar grandes repercussões negativas no ritmo de desenvolvimento de São Jorge de tal nível que vão afectar as próximas gerações de forma eventualmente irreversível.

*(sobre o Porto do Topo)*

Outro assunto que este Governo Regional parece não querer aceitar e comprometer-se é com a ampliação do Porto do Topo.

Já era tempo de se iniciar o processo de ampliação deste Porto. Por diversas vezes o tenho afirmado neste parlamento.

Não temos dúvidas que se trata de uma estrutura fundamental para o desenvolvimento da ilha de São Jorge.

Contamos hoje com uma efectiva ligação com as ilhas do Pico e do Faial, mas a verdade é que a nossa ligação histórico-preferencial com a ilha Terceira, através do Porto do Topo, é fundamental e só traria grandes

benefícios ao nível do tráfego de passageiros e, em especial, do seu desenvolvimento turístico.

*(sobre o Porto das Velas)*

A ampliação do Porto das Velas, considerado pelo Conselho de Ilha de São Jorge como um investimento decisivo para o desenvolvimento daquela ilha, parece também não ter a correspondente importância na política de transportes da Secretaria de Economia.

*(sobre as Estradas Regionais)*

Ainda ao nível das acessibilidades constatamos, com grande preocupação, a insuficiência ou até ausência de meios financeiros para se proceder à pavimentação e correcção de importantes troços de estradas regionais, um pouco por toda a ilha.

Os troços Urzelina/Aeroporto, Manadas/Urzelina, Ramal/Igreja da Ribeira Seca, Biscoitos/Relvinha, Estrada Regional que atravessa a Vila do Topo, são os mais necessitados ao nível da reposição do piso asfáltico e de algumas correcções.

*(sobre o Abastecimento de Água à Lavoura)*

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.  
O abastecimento de água às Explorações Agrícolas, em São Jorge, não está a ter o tratamento e a atenção adequados da parte deste Governo.

Permitam-me a insistência nesta reivindicação porque, neste momento, não temos um verdadeiro sistema de abastecimento de água à lavoura.

O que existe é apenas um sistema provisório, criado para dar resposta a alguns problemas em momentos de crise.

Na realidade todos os anos temos momentos demasiado prolongados de crise e, por isso mesmo, este sistema provisório não dá resposta cabal, como já era de esperar.

Este ano, por exemplo, tivemos lavouras que hipotecaram todos os seus lucros em investimentos nesta área, devido à desacreditação em que o Governo Regional está envolvido, ou seja, tiveram que assumir investimentos que competem exclusivamente ao Governo Regional, apenas porque este não faz as obras necessárias.

Numa terra super-dependente da actividade agro-pecuária, em que a indústria do queijo está cada vez mais exigente, não se percebe a falta de investimentos nesta área que deveriam ser e não são, para este Governo, uma prioridade.

A indústria do queijo exige actualmente as melhores condições. O bom senso assim o recomenda.

*(sobre a Electrificação das Fajãs)*

Outro investimento que gostaríamos de ver no Plano e não vemos, era a Electrificação das Fajãs de São Jorge.

Trata-se das fajãs de São João, da Ribeira da Areia e dos Cubres.

Para quando o reinício deste processo?

Senhor Secretário da Economia: Esperávamos um sinal sobre esta matéria.

Infelizmente isso não acontece.

Tal como não acontece com outros assuntos: por exemplo, a Gare de Passageiros do Porto da Calheta, a construção da Casa do Povo do Topo e estruturas envolventes, das valências da Santa Casa da Misericórdia da Calheta , da alteração da localização do Heliporto da Calheta, o porto da Fajã do Ouvidor, entre muitos assuntos.

*(um comentário final)*

Outros investimentos ainda, reivindicados pelas populações e trazidos a esta tribuna e discutidos nesta sala, continuam a não ter a atenção adequada deste Governo.

É verdade que o Plano a Médio Prazo previa apenas a resolução de dois ou três importantes assuntos, há muito reivindicados pelos jorgenses.

Mas São Jorge precisa ter um Plano com perspectivas de desenvolvimento para o futuro, e não apenas a resolução de problemas a conta gotas.

Disse.